

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

TEREZINHA MARIA DE SOUZA

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA ABORDAGEM DA PSICOPEDAGOGIA  
CLÍNICA

ANÁPOLIS/GO

2017

TEREZINHA MARIA DE SOUZA

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA ABORDAGEM DA PSICOPEDAGOGIA  
CLÍNICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação da Faculdade Católica como requisito  
essencial para obtenção do título de Especialista em  
Psicopedagogia Clínica e Institucional.

ANÁPOLIS/GO

2017

TEREZINHA MARIA DE SOUZA

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA ABORDAGEM DA PSICOPEDAGOGIA  
CLÍNICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação da Faculdade Católica como requisito  
essencial para obtenção do título de Especialista em  
Psicopedagogia Institucional e Clínica.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Esp. Ana Maria Vieira de Souza  
Orientadora

---

Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel  
Convidada

---

Profa. Esp. Rosa Maria Correia Leite  
Convidada

Este trabalho é dedicado ao Pai (Deus), ao Filho (Jesus) e ao Espírito Santo, que se fazem presentes em minha vida e que me renovam a cada manhã.

Dedico também à minha família, por encorajar-me sempre para que eu conseguisse vencer mais essa etapa em minha vida.

A todos os professores, em especial a Ana Maria e a Márcia Kurogi, à coordenadora Marisa e à secretária Josefina.

A todos, meu respeito e gratidão!

## AGRADECIMENTO

Obrigada!

Obrigada, Senhor pela vida que me deste, assim como é e assim como foi... Pelos sonhos que tive e não floriram... Pelos sonhos que tenho e florirão, talvez!

Obrigada, também, pelas folhas que a vida tece e que, como furos de renda, por vezes se rasga... mas Vossa mão divina sempre concerta com os dedos cheios de amor.

Obrigada principalmente pelos retoques... ficou tudo tão diferente do que eu sonhava, mas está bom assim!

Obrigada Senhor!

Agradeço a professora Ana Maria pelo seu sorriso, mesmo diante das dificuldades.

Às minhas colegas Marinalva, Maria do Socorro, Gisele e Eliane, a todos aqueles envolvidos nesse processo, e meus familiares.

À diretora da escola B. M. pela confiança.

E, finalmente, aos meus recentes casos de amor (meus netos) João Elias, Marcio Filho e Ana Vitória, a quem desejo um futuro brilhante e uma educação libertadora.

Terezinha Maria de Souza.

## RESUMO

Este trabalho é a realização como pré-requisito para conclusão do estágio em Psicopedagogia Clínica. A psicopedagogia caracteriza-se como uma ciência que atua nos contextos de saúde e educação, e visa compreender o indivíduo em seus processos de aprendizagem. Esta ciência tem como objetivo conhecer mais sobre o outro para ajudá-lo a vencer as possíveis dificuldades. Sendo assim, este trabalho teve por objetivo principal a elaboração do diagnóstico de um adolescente de 12 anos com dificuldades de escrita, leitura e cálculos matemáticos. Para cumprir este objetivo foi realizada a *anamnese*, a Entrevista Familiar Exploratória Situacional (EFES), foram a Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) bem como outras provas projetivas. Diante de todos os instrumentos utilizados foi detectado que o participante possui *déficit* intelectual nas áreas de raciocínio lógico e linguística. As propostas de intervenção se estenderam para o acompanhamento psicológico, psicopedagógico e inclusão da família em todos os processos de aprendizagem.

Palavras-chave: *Déficit* intelectual. Emoções. Psicopedagogia Clínica.

## **ABSTRACT**

This work is the achievement as a pre-requisite for completing the internship in Clinical Psychopedagogy. The psychopedagogic science is characterized as a science that acts in the contexts of health and education, and aims to understand the individual in their learning processes. This science aims to know more about the other to help you overcome the possible difficulties. Therefore, the main objective of this work was the elaboration of the diagnosis of a 12-year-old boy with difficulties in writing, reading and mathematical calculations. To accomplish this goal, anamnesis, the Situational Exploratory Family Interview (EFES), were the Operational Interview Centered in Learning (EOCA) as well as other projective evidence. In front of all the instruments used it was detected that the participant has intellectual deficit in the areas of logical and linguistic reasoning. The intervention proposals were extended to psychological, psycho-pedagogical and family inclusion in all learning processes.

**Key-words:** Intellectual Deficit. Emotions. Clinical Psychopedagogy.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 PSICOPEGOGIA NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM</b> .....	13
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	15
3.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA.....	16
3.2 ABPp.....	16
<b>4 DIAGNÓSTICO</b> .....	18
4.1 ENTREVISTA PARA EXPOSIÇÃO E MOTIVOS DO ENCAMINHAMENTO DO ALUNO.....	18
4.2 ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATÓRIA SITUACIONAL (EFES) .....	18
<b>4.2.1 Anamnese</b> .....	19
<b>4.2.2 Primeiro Levantamento de Hipótese</b> .....	20
<b>4.2.3 Segundo Levantamento de Hipótese</b> .....	20
<b>4.2.4 A Observação do Aprendiz em Sala de Aula e no Pátio</b> .....	20
4.3 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO E ANÁLISES CONTEXTUALIZADAS DOS RESULTADOS .....	21
<b>4.3.1 Sessão Anamnese</b> .....	21
<b>4.3.2 Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA)</b> .....	21
<b>4.3.3 Terceiro Levantamento de Hipótese</b> .....	22
<b>4.3.4 Provas Projetivas</b> .....	23
4.3.4.1 Sessão: prova de Matemática (ANEXO J) .....	23
4.3.4.2 Sessão: prova de Português .....	23
4.3.4.3 Desenho da figura humana .....	24
4.3.4.4 Sessão: Realismo Nominal .....	24
<b>4.3.5 Sessão: Pareja Educativa</b> .....	25
4.3.5.1 Sessão: uma pessoa ensinando e a outra aprendendo .....	25
<b>4.3.6 Sessão: Leitura do Livro de Gravura sem Escrita</b> .....	25

4.3.7	<b>Sessão: Leitura do Livro de Gravura e Escrita</b> .....	25
4.3.8	<b>Sessão: Dia dos Meus <i>Compleânios</i></b> .....	26
4.3.9	<b>Sessão: O Dia com Meus Amigos</b> .....	26
4.3.10	<b>Sessão: os quatro melhores momentos do meu dia</b> .....	27
4.3.11	<b>Sessão: Caixa Lúdica, Família Pedagógica</b> .....	27
4.4	CONCLUSÕES DIAGNÓSTICAS FINAIS.....	27
5	<b>INFORME PSICOPEDAGÓGICO</b> .....	29
6	<b>DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO</b> .....	30
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	31
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	32
	<b>ANEXOS</b> .....	33
	ANEXO A – TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO.....	33
	ANEXO B - DECLARAÇÃO.....	34
	ANEXO C - ENCAMINHAMENTO.....	35
	ANEXO D- CONTROLE DA FREQUÊNCIA DO ALUNO NAS ATIVIDADES DE CAMPO.....	36
	ANEXO E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	37
	ANEXO F- ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM .	38
	ANEXO G – DESENHO DA FAMÍLIA REAL - EOCA.....	42
	ANEXO H – DESENHO DA FAMÍLIA DESEJADA - EOCA.....	43
	ANEXO I - PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA SUPERAÇÃO OU NÃO DO REALISMO NOMINAL.....	44
	ANEXO J – FICHA DAS OBSERVAÇÕES SOBRE A PROVA DE MATEMÁTICA DO PONTO DE VISTA PSICOMOTOR.....	45
	ANEXO K – DESENHO DA FIGURA HUMANA .....	46
	ANEXO L – PAREJA EDUCATIVA – DESENHO UMA PESSOA ENSINANDO E A OUTRA APRENDENDO .....	47
	ANEXO M – DIA DOS MEUS <i>COMPLEÂNIOS</i> .....	48

ANEXO N – DIA COM MEUS AMIGOS .....	49
ANEXO O – OS QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA .....	50
ANEXO P– <i>ANAMNESE</i> .....	51
ANEXO Q – ENTREVISTA COM A PROFESSORA .....	61
ANEXO R – FICHA DE SISTEMA DE HIPÓTESES.....	64

## 1 INTRODUÇÃO

A psicopedagogia é a ciência que auxilia o desenvolvimento intelectual de cada indivíduo se tratando de aprendizagem, sendo um suporte que atua nos contextos de saúde e educação, que procura compreender o aprendente em seus processos de aprendizagem, sendo assim consideram-se as consequências oriundas da interação do meio em que vive.

Para que haja a compreensão e a construção dessa ciência, faz-se necessário o envolvimento com outras áreas como: pedagogia, psiquiatria, fonoaudiologia, neurologia, psicomotricidade e psicolinguística. Sendo assim, a Psicopedagogia procura conhecer mais sobre o outro para melhor ajudá-lo a vencer todas as suas dificuldades ao se tratar de aprendizagem (SANTOS, 2015).

Para Bossa (2000), a psicopedagogia procura comprometer-se na identificação dos aspectos que possivelmente bloqueiam a aprendizagem, atuando de maneira preventiva nesses bloqueios, promover estratégias e suporte que possibilitem facilitar a aprendizagem. Portanto, ela apresenta formas de compreender melhor o indivíduo nos aspectos corporais, sociais, cognitivos e afetivos, caracterizando uma ação mais estruturada nas teorias.

Santos (2015), afirma que a atribuição da psicopedagogia vai além das dificuldades da aprendizagem do indivíduo. Sendo assim, para a realização deste trabalho, exigiram-se procedimentos específicos agregados a outros conhecimentos de diversas áreas, para a compreensão do assunto abordado.

Esta pesquisa trata-se de um diagnóstico psicopedagógico clínico, que visa compreender prováveis problemas que afetam o processo de ensino-aprendizagem do aprendente e sua relação no contexto escolar e familiar.

O aprendente, objeto deste estudo, foi o M.J.T, que estuda na Escola B.M, localizada na cidade de Anápolis. O mesmo foi selecionado para realização deste estudo através da indicação da escola, pelo fato de o aluno apresentar dificuldades de aprendizagem, no campo da escrita, da leitura e dos cálculos matemáticos. Assim, diante da verificação dos dados apresentados pela instituição, fez-se necessária a intervenção psicopedagógica, com a realização de sessões e utilização de instrumentos próprios para observação clínica.

Diante da realização do processo de avaliação foram utilizados os testes e técnicas apropriadas da psicopedagogia, como: *Anamnese*, Entrevista Operativa

Centrada na Aprendizagem (EOCA), Provas de Português e Matemática, Entrevista Familiar Exploratória Situacional (EFES), Provas Projetivas e outros instrumentos de avaliação.

Diante dos comportamentos e problemas observados, foram necessárias diversas metodologias para a construção do diagnóstico, pois este é muito importante para mensurar dados, avaliar e construir hipóteses. Sendo assim, a investigação teve como objetivo propor investigações para melhoria do desempenho escolar do aprendente.

Desta forma, a pesquisa se divide em: psicopedagogia no contexto da aprendizagem, a psicopedagogia clínica, etapas e realização do diagnóstico, discussão teórica do caso e considerações finais.

## 2 PSICOPEGOLOGIA NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM

É importante perceber que a psicopedagogia surge no Brasil como resposta aos problemas de aprendizagem. Dentro deste contexto é relevante discutir o que é aprendizagem e como ela se constitui dentro da Psicopedagogia Clínica.

Para Ferreira (1999), o termo dificuldade de aprendizagem é definida como uma desordem no transtorno de aprendizagem. É dentro dessa perspectiva que surge a atuação do psicopedagogo, bem como a sua inserção no espaço escolar e clínico.

Segundo Piaget (1983), a aprendizagem é uma construção contínua, comparável a edificação de um prédio, que na medida em que se acrescenta algo ficará mais sólido. Logo o autor evidencia que a construção do conhecimento é gradativa. O sujeito vai se apropriando dos conhecimentos por meio das relações que acontece ao seu redor.

Fernández (2001), colabora com esta ideia ao afirmar que a aprendizagem surge desde a infância com as relações que se estabelecem a sua volta. Sendo assim, firma-se a grande importância da afetividade e das relações sociais entre pais e filhos.

Mas, para o indivíduo aprender ou prender-se a alguma coisa, é necessário que haja condições para a aprendizagem. Este processo contínuo pode sofrer limitações e interferências: biológicas, cognitivas, familiares, sociais ou culturais que podem prejudicar o desenvolvimento cognitivo do sujeito. Uma vez que esses fatores interferem na formação do indivíduo, ocorrem as dificuldades no processo de aprendizagem (VISCA, 1987).

Dessa maneira, a psicopedagogia estuda os *déficits* de aprendizagem, mais precisamente a Psicopedagogia Clínica, que delega a responsabilidade de tratar e prevenir tais problemas.

Conforme a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), fundada em 1980, a Psicopedagogia é de natureza interdisciplinar e tem seus próprios métodos e recursos para tratar dos problemas de aprendizagem. Nesta perspectiva, o psicopedagogo ganha confiabilidade para atuar tanto no espaço escolar quanto no clínico.

No que diz respeito a atuação do psicopedagogo, Bossa (2000, p.22) relata que:

[...] A depender da modalidade: clínica preventiva e teórica. O trabalho clínico não deixa de ser preventivo, uma vez que, ao tratar alguns transtornos de aprendizagem, pode evitar o aparecimento de outros. O trabalho preventivo, numa abordagem Psicopedagógica, é sempre clínico. Levando em conta a segralidade de cada processo.

A autora supracitada ainda elucida que este profissional colabora para remediar os problemas de aprendizagem, uma vez que, pode atuar na prevenção e diagnóstico das dificuldades de ensino.

O psicopedagogo é um pesquisador em que o seu foco é o sujeito que está em processo de aprendizagem. Suas hipóteses iniciam da observação plena do indivíduo percorrendo, assim, um caminho que vai desde a sua concepção até a queixa latente da escola ou da família.

Os problemas de aprendizagem são percebidos pelo psicopedagogo como resultado dos diferentes fatores que interferem no seu desenvolvimento. Eles podem estar associados a emoções, afetos, etc. Sobre esta ótica, Bossa (2000, p.23) diz que:

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo ensino-aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo realizando processos de orientação.

Alicia Fernández (2001) sustenta a ideia que o psicopedagogo atua de forma direta com o sujeito, pois há uma troca entre o sujeito que ensina e o sujeito que aprende.

Esse processo de descoberta acontece em parceria com a escola e outros profissionais de ensino. A dificuldade do aluno não deve ser vista como um fato isolado deve ser compartilhado por todos esses profissionais comprometidos com a educação e a psicopedagogia deve ser visto como uma ferramenta auxiliar nos contextos de educação, saúde e no processo de ensino aprendizagem.

### 3 METODOTOLOGIA

Antes de iniciar o trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo na escola para verificar a possibilidade de realização desta pesquisa.

A coleta de dados aconteceu em uma instituição pública com um padrão particular, conveniada com o Estado. O sujeito investigado foi um pré-adolescente de 12 anos que cursava o 6º ano. Cabe ressaltar que os nomes dos sujeitos envolvidos na pesquisa, assim, como o da instituição, serão apresentados por suas iniciais, para evitar transtornos futuros e suas identificações.

Para tanto, teve-se uma abordagem bibliográfica e com pesquisa de campo, com características qualitativas, pois partiu de observações, testes e entrevistas realizadas na escola campo.

Para Marconi e Lakatos (2008), a pesquisa bibliográfica reúne toda bibliografia encontrada em: livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Segundo os autores este tipo de pesquisa possibilita o pesquisador a se aprofundar no tema abordado.

Outro instrumento para coleta de dados foi a entrevista, que segundo os autores citados acima é:

[...] é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de problema social (MARCONI; LAKATOS, 2008, p. 84).

Sendo assim, a entrevista é um procedimento simples que possibilita o pesquisador coletar dados por meio da opinião das pessoas.

Assim, foram realizadas algumas sessões com as aplicações de técnicas da psicopedagogia clínica como: *Anamnese*, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), Prova de Matemática, Prova de Português, Provas Projetivas e Entrevista Familiar Exploratória (EFES).

Todos esses dados serviram de suporte ao psicopedagogo para detectar as causas da não aprendizagem do sujeito.

### 3.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA

A escola onde foi feita a pesquisa tem como iniciais as letras a “B.M”, situada em Anápolis, e foi inaugurada em 1959, como instituição filantrópica.

O surgimento da escola se deu através do Dr. A.S.M, que, na época, era inspetor de ensino e contou com o apoio da comunidade e das legionárias do bem.

As legionárias do bem eram um grupo de senhoras pertencentes a entidade mantenedora da escola. Essas senhoras ajudaram a conseguir recursos para construir e manter a instituição através de bingos, jantares, doações comunitárias e outros eventos. Todos os recursos eram registrados em um livro de ouro.

A escola começou com apenas duas salas de alfabetização e foi ampliada aos poucos.

Com o aumento dos alunos e a necessidade de mais recursos a escola passou a cobrar mensalidades.

No período de 1990 à 1992, a escola funcionou no turno noturno com o curso supletivo. Nessa época, chegou a atender 750 alunos nos três turnos.

Em 1988, a escola conseguiu convênio parcial com a Secretaria da Educação e em 1992 foi estabelecido o regime de convênio total. Em 2003 esse voltou a ser parcial.

### 3.2 ABPp

A ABPp (Associação Brasileira de Psicopedagogia) foi fundada em 12 de novembro de 1980 sendo uma associação de direito privado de âmbito nacional, sem fins lucrativos e econômicos, de caráter técnico, científico e social.

Segundo o Estatuto Social da ABPp, em seu artigo 3º as finalidades da associação são:

- I – Promover o desenvolvimento e divulgação da Psicopedagogia, por meio da realização de debates, reuniões, conferências, cursos, seminários, congressos e eventos de âmbitos regional, nacional ou internacional visando ao aprimoramento técnico-científico de seus associados;
- II – Legitimar ou reconhecer os profissionais qualificados para o exercício da Psicopedagogia como sendo aqueles que atendam os seguintes critérios: ser graduado ou pós-graduado em Psicopedagogia por Instituições devidamente autorizadas pelos órgãos competentes, e que

preferencialmente busquem sua formação continuada, a Supervisão e a Terapia Pessoal e/ou didática;

III - editar periódicos e publicações de interesse da classe;

IV - acompanhar, opinar, oferecer subsídios e, quando for o caso, colaborar na elaboração de projetos de lei, regulamentos, resoluções e currículos escolares ou questões correlatas à Psicopedagogia;

V - promover a congregação, integração, orientação e aprimoramento técnico e científico, mediante a sistemática obtenção e veiculação de novos conhecimentos e experiências, praticando todas as atividades que visem o benefício profissional dos associados;

VI - estabelecer padrões de ética para os associados e zelar pelo cumprimento dos princípios do Código de Ética desta associação;

VII - promover a defesa dos interesses de seus associados, isolada ou conjuntamente com outras entidades e promover sua valorização profissional;

VIII - representar e prestar serviços técnico-científicos, sociais e periciais, remunerados ou gratuitos, junto a órgãos públicos e privados, em assuntos ligados à Psicopedagogia;

IX - promover e manter intercâmbio com entidades afins e congêneres, nacionais e internacionais;

X - criar, implantar e manter institutos e Centros de Estudo e Pesquisa para o desenvolvimento de atividades científicas e projetos sociais;

XI – Criar, implantar e manter institutos e Centros de Estado e Pesquisas para o desenvolvimento de trabalhos científicos e projetos sociais;

XII – Orientar associados em suas atividades acadêmicas e/ou profissionais relacionados a Psicopedagogia.

Ressalta-se que a sede da ABPp se encontra na cidade de São Paulo (SP), e a Associação pode utilizar de seus meios necessários de comunicação social ou atendimento de suas finalidades institucionais.

## 4 DIAGNÓSTICO

Ao realizar o diagnóstico, o profissional já deve ter uma visão geral do paciente e sua contextualização familiar, educacional e todos os meios no qual o indivíduo esta inserido.

Dentro da psicopedagogia, o diagnóstico caracteriza-se como um instrumento importante de identificação. Foi criado com o objetivo de diagnosticar as origens dos problemas psicopedagógicos encontrados, a partir de questionamentos e observações à respeito da interação do indivíduo com seu meio de aprendizagem (CRUVINEL, 2009).

Já para Fernández (2001), o diagnóstico é fundamental para direcionar o trabalho do psicopedagogo de modo eficiente, pois torna possível a identificação das causas e orienta para intervenções mais precisas.

Conclui-se, dessa maneira, que o diagnóstico possibilita a investigação de alterações cognitivas, psicopatológicas, físicas e ambientais que possam contribuir no bom desenvolvimento do ser humano.

### 4.1 ENTREVISTA PARA EXPOSIÇÃO E MOTIVOS DO ENCAMINHAMENTO DO ALUNO

Todos os dados abaixo descritos foram colhidos com as respectivas professoras de Língua Portuguesa e Matemática. Durante a entrevista ambas relataram que o aprendente apresenta, de modo frequente, em sala de aula comportamentos como: desatenção, dificuldade em acompanhar o conteúdo ministrado, comportamento arreado e dificuldade acentuada em aprendizagem.

Diante de tal situação, o aprendente M.J.T. consegue interagir de modo satisfatório com apenas alguns colegas. Contudo, o menor demonstra interesse para praticar esportes, atividades físicas e brincadeiras e apresenta facilidade em desenho, além de distinguir o que é errado e o que é certo.

### 4.2 ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATÓRIA SITUACIONAL (EFES)

Diante da coleta de informações, na construção da *Anamnese* (ANEXO P) utilizou-se a EFES, que é composta por perguntas estruturadas e semiestruturadas para investigar as queixas e observar as relações existentes entre os envolvidos

(Escola e Família), na história do indivíduo e de sua vida. Sendo assim, buscou-se disponibilizar esclarecimentos através da aplicação da EFES e investigar as expectativas existentes no contexto familiar.

Ao realizar a entrevista com a família, somente a mãe compareceu na escola. Ela foi cordial, dispôs-se a conversar sobre situação de seu filho. Frisou que o pai estava no trabalho e por isso não pôde comparecer.

Segundo a mãe de M.J.T., o filho é hiperativo e, esse, ao fazer uso de medicamentos como a Ritalina e o Aristab fica sob controle, mas, quando não está em tratamento, fica muito agitado. Ela ressaltou, também, que o filho gosta de estudar mas que encontra muita dificuldade de aprender.

No relacionamento com os amigos a mãe relata que M.J.T. possui poucos, sendo que gosta de interagir-se mais com seu primo e vizinho. Ela ressaltou, ainda, que nunca observou sentimento de possessividade da criança.

M.J.T. é o primeiro filho do segundo casamento, sendo um irmão do primeiro, de 21 anos, que o acompanha em suas atividades extraescolares. A mãe reclama que o pai é um pouco ausente, e diz que é ela quem o acompanha em tudo. Relata, também, que o adolescente tem muitas dificuldades, mas nunca deixa de realizar suas tarefas.

#### **4.2.1 Anamnese**

A anamnese é um instrumento de extrema relevância para um diagnóstico eficiente, pois ele relata o passado e o presente do indivíduo bem como seu histórico familiar.

A *anamnese* é um instrumento de primordial importância para realização do diagnóstico. Através dela é possível detectar dados da história de vida do indivíduo relacionadas ao presente e ao passado, que possam colaborar para identificação das variáveis causadoras dos comportamentos existentes no relato da pessoa (WEISS, 2003).

Esse instrumento caracteriza-se em forma de questionário com perguntas abertas, semiabertas, fechadas, simples e diretas. Tem como função investigar as histórias de concepção de família, clínica (Doenças), e contexto escolar.

No contexto familiar, os questionamentos iniciam-se a partir de três gerações (avós-pais-cliente). Todas as perguntas são voltadas para história do

indivíduo, desde a sua concepção até o momento atual e envolve as experiências vividas nesse contexto.

#### **4.2.2 Primeiro Levantamento de Hipótese**

O aprendente M.J.T. se apresentou de modo curioso, com tudo que lhe foi exposto, às vezes introvertido e outras extrovertido. Diante dessas observações pôde-se perceber que o mesmo estava disposto a realizar todos os testes propostos. O que mais lhe interessou foi “Um Dia Com Meus Amigos”. Diante de tal situação, percebeu-se que ele possui uma dependência do meio para executar suas atividades e dificuldades em sua coordenação motora, pois aperta o lápis no papel; em Língua Portuguesa; em cálculos matemáticos; em escrita e leitura.

#### **4.2.3 Segundo Levantamento de Hipótese**

Diante das observações, na construção da *anamnese* e de todos os encontros com o adolescente, verificou-se que ele possui limitações quanto à aprendizagem, mas ao mesmo tempo demonstra interesse em executar atividades que lhe são propostas, tanto na escola, como em casa, portanto há por parte do aprendente interesse e esforço. De acordo com relato da mãe, ela e o filho estabelecem vínculos que favorecem a aprendizagem do aprendente e essa relação entre mãe e filho é o que o fortalece diante do seu aprendizado.

#### **4.2.4 A Observação do Aprendente em Sala de Aula e no Pátio**

No que se refere à conduta e ao comportamento do aluno na escola percebeu-se que é um adolescente arredio. Durante a aula de matemática o mesmo não prestou atenção e nem realizou as atividades propostas, não havendo comunicação entre professor e aluno.

Sobre o comportamento e relacionamento do aprendente com seus colegas, percebeu-se que esse não tem uma boa comunicação. É introvertido dentro da sala de aula, porém, durante o recreio, existe uma melhor sociabilidade entre eles, pois participam juntos das brincadeiras no pátio.

Em relação à organização dos materiais escolares, verificou-se que os mesmos estavam organizados dentro e fora da mochila. Os lápis apontados, os livros encapados e os cadernos em bom estado de uso.

#### 4.3 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO E ANÁLISES CONTEXTUALIZADAS DOS RESULTADOS

##### 4.3.1 Sessão *Anamnese*

A *anamnese* foi realizada com a mãe do adolescente. Durante a respectiva sessão essa demonstrou interesse e disponibilidade em participar de todo o processo avaliativo do seu filho, além de verbalizar que o adolescente possui um bom relacionamento com todos os membros da família.

A gravidez de M.J.T. não foi planejada, mas a criança foi bem recebida. O mesmo teve icterícia ao nascer e tomou banho de luz por dois dias, usou óculos por algum tempo e já não o usa mais, é filho de empregada doméstica e o pai é chapa (carregador de caminhão), sendo que este possui pouco tempo para acompanhar o filho.

Descobriu-se, ainda, que a evolução psicomotora de M.J.T. aconteceu de forma normal, tranquila, dentro da faixa etária esperada. As suas dificuldades surgiram durante a alfabetização, e, devido a isso, foi acompanhado por uma Pedagoga indicada pela Escola. A mãe relatou que M.J.T. gostaria de ter uma irmã para auxiliá-lo em suas atividades, pois o aprendente pensa que essa seria mais flexível que o irmão que o acompanha e que já teve sua sexualidade despertada. Depois de expostas essas informações, através da entrevista, percebeu-se que o aprendente apresenta dificuldade de caráter emocional.

##### 4.3.2 Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA)

Na *anamnese* é possível perceber dados importantes sobre a história de vida do aluno, sendo um recurso utilizado pelo indivíduo para demonstrar aquilo que sabe realizar.

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) (ANEXO F) caracteriza-se como uma consigna em que o sujeito usa dos seus conhecimentos

para demonstrar aquilo que sabe fazer. Segundo Bossa (2000, p.46) “é um instrumento de uso simples, que avalia a aprendizagem.”

Sendo assim, o profissional aplica a EOCA com uso de instrumentos simples como: brinquedos, jogos e outras atividades pedagógicas para investigar os aspectos referentes às dificuldades cognitivas, afetivas e sociais.

Assim, foi dada a consigna: “*mostre-me o que você já aprendeu*”. O aluno disse que sabia fazer muitas coisas e argumentou que tinha aprendido com irmão.

Primeiro desenhou a sua família composta de pai, mãe e irmão. (ANEXO G), e no segundo desenho desenhou a família que gostaria de ter composta de pai, mãe e irmã (ANEXO H), para ele a irmã seria mais flexível que seu irmão ao ensinar suas tarefas. Ao realizar a consigna percebe-se que o aluno não está totalmente satisfeito com a família, tendo um pai ausente e uma mãe que por ser provedora do lar passa muito tempo fora de casa.

Diante desses dados, pôde-se observar que o aluno, que está com 12 anos, não está totalmente satisfeito com sua família, relacionamento que gera angústia, que sua compreensão de entendimento está ligada à afetividade familiar ao explicar o que já aprendeu. Assim o aprendente é caracterizado como um sujeito epistemofílico, pois a sua percepção do conhecimento do objeto está lidada a ordem do amor (VISCA,1987).

Mediante esses fatos percebe-se que o aprendente tem ansiedade e angustia devido o meio em que vive concluindo suas palavras com dificuldades.

#### **4.3.3 Terceiro Levantamento de Hipótese**

Percebeu-se que o aluno apresenta obstáculos de caráter epistêmico, pois não consegue realizar com eficiência as atividades propostas. As habilidades que o aprendente apresenta e suas atitudes estão na fase de maturação e não correspondem a sua idade cronológica. M.J.T. apresenta traços de infantilidade expressos, principalmente nos desenhos. Sendo assim, a relação do aprendente com seu objeto de conhecimento é influenciada pelas atividades que tem um papel muito importante no desenvolvimento da criança.

#### 4.3.4 Provas Projetivas

Estas técnicas contribuem para que o psicopedagogo perceba os traços que apresentam subjetividade do indivíduo. Os desenhos podem intensificar o vínculo do aluno com objeto de aprendizagem, bem como as relações afetivas e emocionais expressas nas imagens.

Weiss (2003) aponta que o uso de testes não é indispensável no diagnóstico psicopedagógico. Ele apresenta um recurso a mais a ser explorado pelo terapeuta em certos casos.

##### 4.3.4.1 Sessão: prova de Matemática (ANEXO J)

O objetivo do teste foi observar o raciocínio lógico do aprendente e, para tanto, foram aplicadas alguma operações de frações baseadas em desenhos com animais.

Na avaliação (Anexo J) pôde-se perceber que o raciocínio lógico do aluno está um pouco comprometido, uma vez que ele conseguiu resolver apenas parte das operações básicas durante o teste.

No que diz respeito aos conteúdos trabalhados na escola, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) (1997) complementaram que o ensino da matemática está ligado a compreensão de diversos significados. Neste sentido, a apreensão do conteúdo pela criança parte de um significado que ela atribui aquilo que aprende dentro e fora da escola. Logo, verificou-se que o aprendente não se socializou corretamente com o conteúdo aplicado. Portanto, não consegue desenvolver todas as atividades propostas da série em que se encontra.

##### 4.3.4.2 Sessão: prova de Português

O objetivo deste teste foi verificar se o aluno foi capaz de identificar os verbos das frases propostas. O comando foi apontar os verbos existentes nas cinco frases. Com isso, percebeu-se que o aprendente não sabe identificar o que são verbos, confundindo-os com adjetivos e substantivos. Dessa forma, compreendeu-se que o aprendente possui um comprometimento em leitura e escrita.

Ferreiro e Teberosky (1985) usam a psicogênese para explicar as fases da alfabetização. Na fase silábica alfabética a criança mistura as sílabas e ainda não compreendeu o código do alfabeto. Portanto, o conhecimento acontece por etapa, onde o sujeito vai assimilando, construindo e reconstruindo o seu aprendizado. Desse modo, observa-se que o aluno está atrasado para a série em que cursa.

#### 4.3.4.3 Desenho da figura humana

Ao realizar o desenho da figura humana (ANEXO K), M.J.T. desenhou a si mesmo como um garoto forte, vestido de camiseta azul e bermuda vermelha, pois dizia gostar muito dessas duas cores, com braços levantados, dizendo estar preparado para a briga e sentiu dificuldades em falar o nome da roupa que cobre as pernas (bermuda).

Para ele o importante é viver bem em família, ter amigos e brincar muito e acrescenta que os familiares sempre lhe apoiam.

Ao analisar o desenho notou-se que as cores apresentam um significado: o vermelho da bermuda significa que somente os fortes vestem vermelho (significam sangue, dor), e o azul da blusa, a paz que todo ser humano precisa.

A criança demonstrou dificuldades para nomear as vestimentas e mostrou-se agressivo ao dizer que está pronto para a briga.

#### 4.3.4.4 Sessão: Realismo Nominal

Foi realizado com fichas confeccionadas o Realismo Nominal (ANEXO I), contendo os seguintes nomes: pires e prato, onça e girafa, ponte e pintinho, moto e melancia, limão e cachorro, dentre outros, e perguntou-se ao aprendente qual era a palavra maior, sendo que o mesmo demonstrou-se muito interessado diante de todo material apresentado, embora tivesse tido dificuldade em dizer qual o maior, o menor e o igual.

Para ele entre onça e girafa o maior é a girafa, o limão e o cachorro são do mesmo tamanho, foi assim o seu procedimento durante toda sessão apresentando muita insegurança e desconforto, além de transpirar muito durante toda sessão.

Conclui-se, dessa maneira, que o aprendente não supera o realismo nominal.

#### **4.3.5 Sessão: Pareja Educativa**

##### **4.3.5.1 Sessão: uma pessoa ensinando e a outra aprendendo**

A consigna dada para a realização do teste foi: *mostra-me uma pessoa ensinando e outra aprendendo*. (ANEXO L). M.J.T. desenhou um quadro e acima deste desenhou a palavra matemática, um quadro torto e inacabado com uma professora de costas para o mesmo. Desenhou a si mesmo sentado na primeira fila, sem pernas e uma colega sentada atrás com pernas. Disse que a professora de matemática é a sua preferida, porém nota-se uma distância entre ambos, pois, tanto ele como a sua colega estão de costas para sua professora e o espaço aberto da escola não lhe apresenta segurança como costuma dizer, ou seja não há vínculo com quem ensina e sendo assim não aprende.

#### **4.3.6 Sessão: Leitura do Livro de Gravura sem Escrita**

O objetivo da prova era que contasse o que conseguisse ler. O aprendente relata que não consegue fazer leitura e foi bem categórico quanto a isso: “*não consigo*”. Ele pegou a caneta, o papel e a borracha e começou a escrever toda história, apresentando detalhes que ainda não haviam sido percebidos. Quando terminou de escrever toda história “Pedro Pet Plástico”, pegou o livro de gravuras e contou novamente a mesma história, o que se apresentava nas gravuras do livro. Sendo assim, percebe-se que o aprendente apresenta dificuldades de atividades na leitura e na escrita.

#### **4.3.7 Sessão: Leitura do Livro de Gravura e Escrita**

O objetivo era propor ao aluno que contasse uma história de acordo com as gravuras apresentadas, com a seguinte consigna: “*mostra-me o que você consegue me contar através das gravuras.*”

O aluno pegou o livro, que falava sobre reciclagem, olhou-o página por página e em seguida iniciou a leitura. As vezes tropeçava diante de cada palavra.

Leu toda história explicando cada parágrafo e desenhou o que foi apresentado, trocando a palavra casaco (algo que protege) por caso (algo que acontece).

Ao término da leitura, olhou novamente as gravuras e contou novamente a história e ao concluir a leitura disse: “*É tudo muito bom, bom demais!*”

Conclui-se que o aluno M.J.T. tem dificuldade em leitura, escrita e ausência de criatividade, apresentando a necessidade de ser protegido e o caso de seus comportamentos apresentarem sintomas de tristeza, ansiedade e insegurança.

#### **4.3.8 Sessão: Dia dos Meus *Compleânios***

Solicitou-se nesse teste que o aprendente relatasse o dia do seu aniversário (ANEXO M). Dada a consigna, M.J.T. pegou o papel azul e desenhou a mãe, o pai, o tio e a tia, acima deles desenhou um coração e abaixo a si mesmo, um bolo sem velas, o número 13 representando seus anos de vida e ao lado uma bola. Do outro lado um cesto sem presentes. A mãe, o coração e o cesto foram desenhados em cor roxa, a figura do pai com corpo azul e cabelos amarelados. Disse que a cor amarela representa muita alegria e a roxa é muito séria.

Percebe-se que a mãe que lhe impõe limites e a figura do pai é um pouco ausente, o cesto vazio sem presentes significa a dificuldade financeira em que a família se encontra. Com isso, conclui-se que a família do aluno é ausente, pois o desenho do coração é o desejo da presença familiar.

#### **4.3.9 Sessão: O Dia com Meus Amigos (ANEXO N)**

Foi dada a consigna: “*fala-me o dia com seus amigos.*”

M.J.T. disse: “*Esse eu tenho muito o que fazer*”. Pegou o papel azul, lápis laranja, azul e vermelho. Em seguida, desenhou uma piscina cheia de água e coloriu de azul com bordas laranjadas, em seguida desenhou uma quadra de esportes laranja e petecas vermelhas, uma pipa vermelha e disse: “*Esse é o meu melhor dia, o dia em que fico com os meus amigos*”. O seu aspecto era de muita felicidade.

Portanto, conclui-se que M.J.T. tem um bom relacionamento com seus amigos embora apresente tristeza ao falar da cor roxa, a água significa o desejo da presença da mãe, lembrando o aconchego como no ventre materno.

#### 4.3.10 Sessão: os quatro melhores momentos do meu dia (ANEXO O)

Diante da consigna apresentada: “cite os quatro melhores momentos do seu dia”, o aprendente pegou o papel azul, o lápis e a borracha sempre muito pensativo (inquieto), espreguiçava-se, coçava-se, passava o lápis no pescoço sempre balançando na cadeira para frente e para trás. Depois, desenhou uma piscina (útero materno), um barco, um computador com teclado, um *vídeo game* (*jogo a fuga*), uma casa com telhado, sem janela e sem porta (sem segurança). E disse: “Esse é o dia de visitar os meus amigos”. Narrou que gosta muito de brincar com todos esses brinquedos e passar o dia com os colegas, principalmente com seu primo e vizinho que é da sua idade. Para ele o que importa é ser feliz ao lado das pessoas que ama.

Conclui-se, com isso, que seus melhores momentos são brincando e se divertindo com seus colegas.

#### 4.3.11 Sessão: Caixa Lúdica, Família Pedagógica

A caixa lúdica é um recurso utilizado pelo psicopedagogo que tem como finalidade criar vínculos com o cliente durante a avaliação.

Dada a consigna: “fala-me sobre a família pedagógica”, o aprendente sentou em um tapete diante da caixa de material, ficou encantado com tudo e disse: “quero todos para mim”. Em seguida, manuseou todos os objetos com muita admiração.

Depois, foi-lhe apresentada a família pedagógica. Ele pegou cada personagem, falando quem era cada um, jogou para o lado e falou: “Boneca é coisa de menina”, sendo que os outros objetos para ele não significava nada, mas no fundo apresentava admiração por todos.

Depois da observação deste momento, percebeu-se que os laços familiares do aluno não são sólidos.

### 4.4 CONCLUSÕES DIAGNÓSTICAS FINAIS

Diante dos dados colhidos na realização deste estudo, através de observações, análises e sessões realizadas com o aluno M.J.T., percebeu-se que o

mesmo possui traços de dificuldades em leitura, cálculos matemáticos, escrita, com evidências voltadas para o emocional.

Ao analisar os desenhos nas diversas sessões e o comportamento do aprendente dentro e fora da sala de aula, notou-se que ele, durante o tempo de estudo, apresenta prejuízo emocional, o que pode apresentar estímulos negativos no seu processo de aprendizagem.

Essa necessidade de que M.J.T. busque apoio e atenção em pessoas mais próximas que ele e que, conseqüentemente, esse apoio e atenção são disponibilizados, faz com que ele se torne-se mais dependente no meio em que vive.

Sendo assim os obstáculos que comprometem o aprendizado do aprendente são:

- OBSTÁCULO EPISTÊMICO – refere-se a estrutura cognitiva do aprendiz, que deriva do nível de operatividade da estrutura cognitiva alcançada, ou seja, ninguém pode aprender além do que sua estrutura cognitiva permite..

- OBSTÁCULO EPISTEMOFÍLICO – é o vínculo negativo com a aprendizagem. M.J.T. tem resistência ao aprender, sente medo, fica confuso ao ataque e a perda. É ainda um obstáculo cultural, rejeição e resistência às mudanças que contradizem a cultura.

## 5 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

- a) Nome: M.J.T.
- b) Idade atual: 13 anos
- c) Escola: B.M.
- d) Série: 6º ano
- e) Estagiária: Terezinha Maria de Souza

O respectivo adolescente nasceu no dia 10 de Fevereiro de 2004, atualmente com 13 anos de idade. Foi encaminhado para avaliação psicopedagógica, pela indicação da escola, a queixa de dificuldade de aprendizagem em escrita, leitura e cálculos matemáticos.

Durante os estudos e sessões realizadas com M.J.T., observou-se a veracidade das queixas da escola e da família. Ele é acompanhado por uma psiquiatra e faz uso de medicamentos, sendo assim o seu comportamento se torna instável, não havendo maiores transtornos onde os medicamentos são prescritos em receitas e não laudos segundo a fala da mãe..

A sua avaliação psicopedagógica foi realizada no período entre 22/09/2016 a 28/11/2016 com 14 sessões de 50 minutos a 1 hora. Durante as sessões foram utilizados os seguintes recursos: (1) encontro com a coordenadora; (2) entrevista com as professoras de português e matemática; (3) observação em sala de aula; (4) *anamnese* com a mãe; (5) EOCA; (6) Provas Projetivas e Provas Pedagógicas.

Diante da análise dos aspectos emocionais e afetivos de M.J.T, observou-se que ele sente a necessidade do afeto e carinho do seu pai e tem dificuldade em lidar com frustrações. Porém, quando recebe esse afeto consegue absorver de modo significativo. Portanto, faz-se necessário que o adolescente tenha acompanhamento de um psicólogo e um psicopedagogo específico e qualificado para auxiliá-lo na superação das dificuldades pedagógicas apresentadas e que continue sendo acompanhado por um psiquiatra, para intervir nas emoções e comportamentos que possam impedir que M.J.T. evolua diante da sua faixa etária.

Esses profissionais irão conduzir essa família e M.J.T., para que consigam enfrentar com assertividade e compromisso no processo de evolução na vida do adolescente, estimulando-o a se tornar mais independente, tanto emocionalmente quanto fisicamente.

## 6 DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO

Diante dos resultados obtidos por este estudo foram identificadas as variáveis que interferem nas dificuldades apresentadas por M.J.T.

Mediante os resultados alcançados com a aplicação da EOCA, concluiu-se que o adolescente é um pouco imaturo ao desenvolver suas responsabilidades diante da constante presença da mãe. Segundo essa descrição apresentada pela *anamnese*, esses dados fazem com que a aprendizagem seja estendida às questões que envolvem o crescimento do mesmo (PAÍN, 1985).

Na realização dos desenhos apresentados pelas Provas Projetivas, obteve-se informações sobre o seu desenvolvimento geral, sendo assim foi possível levantar hipóteses do comportamento afetivo/emocional.

Segundo os dados da história de vida de M.J.T., percebeu-se um vínculo rompido com seu pai em suas experiências de vida. Esses rompimentos podem gerar respostas emocionais negativas em seu processo de aprendizagem e essas estão diretamente relacionadas aos laços que participam da aprendizagem individual.

O seu histórico escolar, sinalizado até o momento, sugere que o aluno precisa de estimulação apropriada para superar seus *déficits* cognitivos e intelectivos, que interferem em seu crescimento intelectual.

O psicopedagogo tem um papel fundamental nesse contexto, uma vez que a Psicopedagogia Clínica é uma linha que trata as dificuldades de aprendizagem do aluno e busca intervir com procedimentos técnicos e vínculos interpessoais. Essa busca tem como objetivo alcançar os pais, o aluno, os professores e os demais profissionais como psicólogo, fazendo com que o Psicopedagogo seja o mediador nesse processo de superação diante de todos os obstáculos encontrados nesse processo de ensino/aprendizagem (BOSSA, 2000), por isso houve a realização de todos os testes e a discussão teórica do caso, para que houvesse um encaminhamento adequado aos profissionais que auxiliarão o aprendente, objeto deste estudo, nas dificuldades apresentadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi desenvolvido para a conclusão do curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional e para investigar as queixas apresentadas pela escola e pela mãe de M.J.T., que não conseguem mediar um aprendizado satisfatório recorrente a sua faixa etária.

Para tanto, houve a utilização de vários instrumentos próprios da psicopedagogia e várias horas de interação para que pudessem ser construídas hipóteses diante do diagnóstico realizado.

O participante deste estudo foi um pré-adolescente de 13 anos de idade, primeiro filho de um segundo casamento, sendo que tem um irmão de 21 anos do primeiro matrimônio de sua mãe. No seu ambiente escolar apresentou dificuldades de aprendizagem.

Durante todas essas observações com o participante desse estudo, percebeu-se que M.J.T. apresenta problemas de aprendizagem (cálculos matemáticos, leitura e escrita).

Depois de analisados e discutidos todos os testes e entrevistas, encaminhou-se o aprendente para a intervenção de profissionais especializados e qualificados para ajudá-lo a se desenvolver e superar suas dificuldades intelectuais e emocionais.

Não obstante destacar que faz-se necessário que a família participe de modo ativo do processo de mudança, com a estimulação do aluno para o amadurecimento através de limites, regras atenção e afeto de modo correto.

Em relação aos problemas encontrados neste estudo, faz-se essencial o acompanhamento de profissional qualificado que possa trabalhar com M.J.T. para lidar melhor com suas emoções e superar possíveis traumas de sua história de vida.

E a psicopedagogia se anuncia encarrega em detectar essas dificuldades, para que possa realizar um trabalho eficiente.

## REFERÊNCIAS

- BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- CRUVINEL, L. C. O. **A Prática psicopedagógica como alicerce para a superação das dificuldades de aprendizagem**. Faculdade Montes Belos, Paraúna, 2009.
- ESCOTT, C. M. **Interfaces entre a psicopedagogia clínica e institucional: um olhar e uma escuta na ação preventiva das dificuldades de aprendizagem**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2004.
- FERNÁNDEZ, A. **Os idiomas do aprendente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001
- FERREIRO, E.; Teberosky, A. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E.M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Tradução de Ana Maria Netto de Machado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- PIAGET, J. **A epistemologia genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- SANTOS, M. B. **Quem é o psicopedagogo institucional numa instituição de nível superior?** Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com/psicopedagogo-institucional>>. Acesso em: 30 Out. 2016.
- VISCA, J. **Clínica Psicopedagógica e epistemologia convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

**ANEXOS****ANEXO A – TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO****FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E  
INSTITUCIONAL**

Eu, \_\_\_\_\_

Aluno (a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis, Turma \_\_\_\_\_ Anápolis-Goiás, assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017 a \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017 (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2017

Assinatura \_\_\_\_\_

C.P.F.: \_\_\_\_\_

R.G.: \_\_\_\_\_

## ANEXO B - DECLARAÇÃO

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E  
INSTITUCIONAL

Declaramos para os devidos fins que \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

é aluno(a) do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) o mesmo(a) estará realizando estágios supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 2017

**Ana Maria Vieira de Souza**  
Supervisora de Prática de Estágio

ANEXO C - ENCAMINHAMENTO

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E  
INSTITUCIONAL

**Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Clínica**

Estamos encaminhando o (a) aluno (a) .....

.....

Nascido(a) em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_, regularmente matriculado no \_\_\_\_ano estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de:

.....  
.....  
.....

Hipótese Diagnóstica: .....

.....  
.....  
.....

Observações: .....

.....  
.....  
.....

Anápolis, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2017

Ana Maria Vieira de Souza  
Psicopedagoga – Supervisora  
Clínico Psicopedagogia  
Psicopedagogia

\_\_\_\_\_  
Aluno Estagiário Estágio  
Pós-Graduação em



## ANEXO E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E  
INSTITUCIONAL**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza – Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga

Estagiário (a): \_\_\_\_\_

Eu, \_\_\_\_\_ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas e observações por parte do estagiário de psicopedagogia. Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias. Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Profissional Responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Aluno Responsável

## ANEXO F- ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que aprendeu..

Escolaridade do aluno: \_\_\_\_\_

Alguma repetência? ( ) sim ( ) não Qual? \_\_\_\_\_

Disciplina favorita? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

Desde quando? \_\_\_\_\_

Disciplina de que não gosta? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

Desde quando? \_\_\_\_\_

Disciplina(s) indiferente(s) \_\_\_\_\_

Sempre foram essas? ( ) sim ( ) não

Por quê? \_\_\_\_\_

O que deseja fazer quando crescer ? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

Como foi sua entrada na escola atual? \_\_\_\_\_

Teve outras? ( ) sim ( ) não Como foi? \_\_\_\_\_

Você sabe por que está aqui comigo hoje? ( ) sim ( ) não

O que achou da ideia? \_\_\_\_\_

Você quer estar aqui ou veio porque sua mãe, o colégio ou o seu professor o obrigou?

Eles têm razão? ( ) sim ( ) não

Se pudesse e tivesse que fazer algo para um aluno que se parecesse com você em sala de aula, o que aconselharia, a fazerem:

Aos pais: \_\_\_\_\_

## **EOCA - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM**

---

Aos professores: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Você gosta de:

Use este material, se precisar para mostrar-me o que você sabe a respeito do que sabe fazer, do que lhe ensinaram e o que aprendeu. Desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe venha à cabeça.

### **ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO**

Marque as questões observadas

#### **Em relação à temática:**

- ( ) fala muito durante todo o tempo da sessão
- ( ) fala pouco durante todo o tempo da sessão
- ( ) verbaliza bem as palavras
- ( ) expressa com facilidade
- ( ) apresenta dificuldades para se expressar verbalmente
- ( ) fala de suas ideias, vontades e desejos
- ( ) mostra-se retraído para se expor
- ( ) sua fala tem lógica e sequência de fatos
- ( ) parece viver num mundo de fantasias
- ( ) tem consciência do que é real e do que é imaginário
- ( ) conversa com o terapeuta sem constrangimento

Observação:

---



---



---

#### **Em relação à dinâmica (consiste em tudo que o cliente faz)**

- ( ) o tom de voz é baixo
- ( ) o tom de voz é alto
- ( ) sabe usar o tom de voz adequadamente
- ( ) gesticula muito para falar
- ( ) não consegue ficar assentado
- ( ) tem atenção e concentração
- ( ) anda o tempo todo
- ( ) muda de lugar e troca de materiais constantemente
- ( ) pensa antes de criar ou montar algo
- ( ) apresenta baixa tolerância à frustração
- ( ) diante de dificuldades desiste fácil
- ( ) tem persistência e paciência
- ( ) realiza as atividades com capricho

## **EOCA - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM**

---

- ( ) mostra-se desorganizado e descuidado
- ( ) possui hábitos de higiene e zelo com os materiais
- ( ) sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um
- ( ) ao pegar os materiais, devolve no lugar depois de usá-los
- ( ) não guarda o material que usou
- ( ) apresenta iniciativa
- ( ) ocupa todo o espaço disponível
- ( ) possui boa postura corporal
- ( ) deixa cair objetos que pega
- ( ) faz brincadeiras simbólicas
- ( ) expressa sentimentos nas brincadeiras
- ( ) leitura adequada à escolaridade
- ( ) interpretação de texto adequada à escolaridade faz cálculos
- ( ) escrita adequada à escolar

Observação:

---



---



---

**Em relação ao produto (é o que o sujeito deixa registrado no papel)**

- ( ) desenha e depois escreve
- ( ) escreve primeiro e depois desenha
- ( ) apresenta os seus desenhos com forma e compreensão
- ( ) não consegue contar ou falar sobre os seus desenhos e escrita
- ( ) se nega a descrever sua produção para o terapeuta
- ( ) sente prazer ao terminar sua atividade e mostrar
- ( ) demonstra insatisfação com os seus feitos
- ( ) sente-se capaz para executar o que foi proposto
- ( ) sente-se incapaz para executar o que foi proposto
- ( ) os desenhos estão no nível da idade do entrevistado
- ( ) prefere matérias que lhe possibilite construir, montar criar
- ( ) fica preso no papel e lápis
- ( ) executa a atividade com tranquilidade
- ( ) demonstra agressividade de alguma forma em seus desenhos e suas criações ou no comportamento
- ( ) é criativo(a)

Observação:

---



---



---



## ANEXO G – DESENHO DA FAMÍLIA REAL - EOCA

## ANEXO H – DESENHO DA FAMÍLIA DESEJADA - EOCA

ANEXO I - PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA SUPERAÇÃO OU NÃO DO  
REALISMO NOMINAL

**Curso: Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA**

**Estágio Supervisionado**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

<b><u>QUETÕES</u></b>	<b><u>RESPOSTAS</u></b>
- Diga uma palavra grande:	
Por que você acha que esta palavra é grande?	
- Diga uma palavra pequena:	
Por que você acha que esta palavra é pequena?	
Qual é a palavra MAIOR:	
Por quê?	
Qual é a palavra MENOR:	
Por quê?	

CONCLUSÃO:

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

Assinatura: \_\_\_\_\_

## ANEXO J – FICHA DAS OBSERVAÇÕES SOBRE A PROVA DE MATEMÁTICA DO PUNTO DE VISTA PSICOMOTOR

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Classe \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

1. Grafismo matemático. Em operações em que se deve armar e alinhar as, contas, observar se a criança:
- 1.1. ( ) Obedece às colunas da dezena, centena e milhar
  - 1.2. ( ) Obedece à direção espacial da direita para a esquerda (quando vai : realizar alguma operação matemática)
  - 1.3. ( ) Inverte os números (números em espelho)

2. Ao ler o enunciado do problema, verificar:
- 2.1. ( ) Se tem dificuldade em ler e entender o que lê
  - 2.2. ( ) Se possui o raciocínio lógico matemático, necessário

3. Verificar se tem boa noção espacial e temporal nas seguintes operações:
- 3.1. ( ) Correspondência termo a termo
  - 3.2. ( ) Determinação do valor posicional do número
  - 3.3. ( ) Noção de espaço nos conjuntos matemáticos
  - 3.4. ( ) Percepção dos comprimentos e das formas
  - 3.5. ( ) Geometria
  - 3.6. ( ) Aspecto ordinal e cardinal do número (sabe que número vem antes ou depois de outro)

Outros tipos de erros: \_\_\_\_\_

---



---



---

4. Verbalização: linguagem - Organização da vivência do espaço e tempo:

A leitura e a escrita são formas de comunicação e expressão entre as pessoas. Anterior a elas, situa-se a linguagem. A criança deve ser capaz de comunicar-se com os outros verbalmente de forma clara.

## ANEXO K – DESENHO DA FIGURA HUMANA

ANEXO L – PAREJA EDUCATIVA – DESENHO UMA PESSOA ENSINANDO E A  
OUTRA APRENDENDO

## ANEXO M – DIA DOS MEUS *COMPLEÃNIOS*

## ANEXO N – DIA COM MEUS AMIGOS

## ANEXO O – OS QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA

## ANEXO P- ANAMNESE

**ANEXO A**  
**Curso: Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA**  
**Estágio Supervisionado**

## ANAMNESE

A- IDENTIFICAÇÃO:

Nome do(a) cliente: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
 Sexo: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_\_ Local: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_  
 Fone: \_\_\_\_\_ Celulares: Pai: \_\_\_\_\_ Mãe: \_\_\_\_\_  
 Escola: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

B- CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

PAI: \_\_\_\_\_  
 Idade: \_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_  
 Local de trabalho: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_  
 Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

MÃE: \_\_\_\_\_  
 Idade: \_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_  
 Local de trabalho: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_  
 Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

B1- RESPONSÁVEIS:

Nome: \_\_\_\_\_  
 Grau de Parentesco: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_  
 Escolaridade: \_\_\_\_\_

B2- IRMÃOS: (citar idade, sexo, escolaridade)

---



---

B3- PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? \_\_\_\_ Se sim, qual é o grau deste parentesco? \_\_\_\_  
 Pais Casados ( ) Separados ( ) Pai Ausente ( ) Motivo \_\_\_\_\_  
 Mãe Ausente ( ) Motivo \_\_\_\_\_

Pais adotivos ( ) Com que idade (da criança) assumiram a guarda? \_\_\_\_\_  
Qual(ais) o(os) motivo(os) que levaram a adotar uma criança?

---



---

A condição de filho(a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim ( ) Não ( )

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? \_\_\_\_\_

Qual foi a reação? \_\_\_\_\_

Se NÃO, qual(ais) o(s) motivo(s) que impede(m) de tomar conhecimento?

---



---

### C- CONDIÇÕES DE GESTÃO:

Gravidez planejada: - Sim ( ) Não ( )

Houve: Quedas – S( ) N( ); Ameaças de aborto? S( ) (com quantos meses? \_\_\_\_)  
N( )

Alguma doença: S( ) (quais? \_\_\_\_\_) N( )

Raio X – S( ) (com quantos meses? \_\_\_\_)

Evolução da gravidez:

Visitas periódicas  
(mensais) ao médico  
(PRÉ-NATAL):

Sim ( ) Não ( )

As visitas aconteceram  
mensalmente: Sim ( )  
Não ( )

Adquiriu muitos quilos  
durante a gravidez?  
Sim ( ) Quantos? \_\_\_\_  
Não ( )

Fumava: Sim ( )  
Quantos cigarros?  
\_\_\_\_ Não ( )

Bebida Alcoólica:  
Sim ( ) Quantos  
copos? \_\_\_\_ Não ( )

Fez ultrassonografia? Sim ( ) Quantas: \_\_\_\_\_ Não ( )

Para quê? e Por quê?

---



---



---

O bebê mexia muito?

Sim ( ) Quando \_\_\_\_\_

Não ( )

### D- CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro ( ); Com os nove meses completos ( ); Bolsa estourou em casa ( )

Em casa ( ) - Quem fez? \_\_\_\_\_  
 Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ( )  
 Não ( ) Por quê? \_\_\_\_\_

No Hospital ( )  
 Parto: Normal( ) Cesariana( ) Demorado( ) Rápido( ) Forçado( ) Com Fórceps ( )

E- CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou Sim ( ) Não ( ) Icterícia Sim ( ) Não ( )  
 Cianose (pele azulada/roxa) Sim( ) Não ( ) Convulsão Sim ( ) Não ( )  
 Não( )

Outras dificuldades ocorridas ao nascer:

---



---



---

F- ALIMENTAÇÃO:

Depois de quantas horas de nascido(a) chegou para mamar a primeira vez? \_\_\_ horas. Às vezes não mamava, mas fazia do bico do seio como se fosse uma chupeta -  
 Dificuldades para sugar o bico do seio? Sim( ) Não ( )  
 Sim( ) Não ( ) Mamava com exagero - Sim( ) Não ( )  
 Rejeição ao bico - Sim( ) Não ( ) Mamava de madrugada - Sim( ) Não ( )  
 Rejeição ao leite - Sim( ) Não ( ) ATÉ O \_\_\_\_\_ MÊS.  
 Sugou muito forte - Sim( ) Não ( ) Fazia vômitos - Sim( ) Não ( )  
 Sugou com dificuldade - Sim( ) Não ( ) Prisão de Ventre - Sim ( ) Não ( )  
 Adormecia ao seio - Sim( ) Não ( ) Muita? -Sim( ) Não ( )  
 Mamou durante quanto tempo?  
 \_\_\_\_\_

Quando começou a comer comidas pastosas? \_\_\_\_\_ E sucos? \_\_\_\_\_  
 Quando começou a comer comida de sal? \_\_\_\_\_  
 Que tipo de comida? \_\_\_\_\_ Era inteira( ) ou amassada( )  
 Se amassada (papinha), por quê? \_\_\_\_\_  
 Durante quanto tempo? \_\_\_\_\_  
 Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

---



---

Caso não tenha amamentado(a) no seio, por quê?

---



---

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeira?

---



---

Aconselhada por quem?

---

G – DESENVOLVIMENTO:

Comportamento: muito quieto ( ) agitado( ) choro frequente ( ) calmo ( )

Firmou a cabeça com \_\_\_\_ meses;

1º dentinho \_\_\_\_ meses; babou

até \_\_\_\_ meses.

Regurgitava? \_\_\_\_ quando? \_\_\_\_\_

—

Sentou-se \_\_\_\_ meses;

Andou \_\_\_\_ meses;

Mão que começou a usar com mais

freqüência: D( ) E ( )

Engatinhou aos \_\_\_\_ meses;

Falou aos \_\_\_\_ anos;

Controle das fezes, aos \_\_\_\_ anos;

Controle da urina durante o dia

aos \_\_\_\_ anos;

Controle da urina, à noite

aos \_\_\_\_ anos.

Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrarem!)

---



---

Deficiência na fala: Sim ( ) Não ( )

Se SIM, quantas, quando e por quê?

O que foi descoberto?

---



---

Convulsões, com febre: Sim( ) Não ( )

Se SIM, quantas, quando e por quê ?

O que foi descoberto?

---



---

Doenças - Quais?

---



---

Internações: Sim ( ) Não ( )

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

---



---

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da crianças? Quem? Quando? Por quê?

---



---

### H-SONO:

tranquilo ( ); agitado ( ); difícil ( );  
com interrupções: ( ) durante o dia; á  
noite ( )

Dorme bem ( ); Mexe muito ( );  
Resmunga ( ); Range os dentes( );  
Fala/ grita ( ); Chora( ); Ri ( )  
Sonambulismo ( );  
Tem pesadelos, constante ( );

Dorme no quarto dos pais ( );  
Precisa de companhia até “pegar” no  
sono ( );  
Levanta-se à noite e passa para a  
cama dos pais ou irmãos ( )  
Tem companhia (irmãos ou babá) que  
dorme no mesmo quarto ( )

### I-MANIPULAÇÕES:

Usou chupeta: Sim ( ) Não ( )  
Tempo:\_\_\_\_\_

Arranca cabelos: Sim ( ) Não ( )  
Quando:\_\_\_\_\_

Chupou/Chupa o dedo: Sim ( ) Não( )  
Tempo:\_\_\_\_\_

Morde os lábios: Sim ( ) Não ( )  
Quando:\_\_\_\_\_

Roeu ou rói unhas: Sim ( ) Não ( )  
Quando:\_\_\_\_\_

Pisca o(s) olhos(num gesto de tique):  
S ( ) N ( )  
Quando:\_\_\_\_\_

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

---



---



---



---



---

### J- SEXUALIDADE:

Curiosidade despeitada ( ) Com que idade? \_\_\_\_\_

Masturbação: Sim ( ) Não ( ) - Com que idade? \_\_\_\_\_

Local: Quarto ( ) Banheiro ( ) Qualquer Local: ( )

Quando percebeu(ram) este comportamento? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

Envolve(eu) em jogos sexuais? Sim ( ) Não( ) ; Sozinha ( ), Com outras crianças ( ); Quando (Descreva a situação)

---



---



---

### L-SOCIABILIDADE:

Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas? S ( ) N ( )

Preferia brincar sozinho? S ( ) N ( )

Com frequência, larga(va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros?

S ( ) N ( )

Socializa(va) os seus brinquedos? S ( ) N ( )

Não aceita(va) outras crianças brincando com seus brinquedos? S ( ) N ( )

Recebe(ia), com frequência, a visita de amigos? S ( ) N ( )

Visita(va), com frequência, a casa dos amigos? S ( ) N ( )

Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os seus?

S ( ) N ( )

Aceitava que outra(s) crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, como: mãe, avó, babá.. ?

S ( ) N ( )

Adaptava-se facilmente ao meio, com outras crianças? S ( ) N ( )

Faz amigos, facilmente? S ( ) N ( )

Tem amigos? S ( ) N ( )

Conserva as amizades? S ( ) N ( )

Atualmente, como está a socialização dele(a), na Escola, na Família e em outro ambiente? Gosta de sair, shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure descrever).

---



---



---



---



---



---



---

Descreva um dia (de 2ª a Sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu(sua) filho(a): (Continue sendo fiel às informações!)

---



---



---



---



---

Descreva um dia de seu (sua) filho(a) com um colega: (Continue sendo fiel às informações!)

---



---



---



---



---



---



---

O Descreva um Domingo de seu (sua) filho(a): (Continue sendo fiel às informações!)

---



---



---



---



---

### M- RELAÇÕES AFETIVAS:

Descreva quando ocorre, e toma-se incômodo:

Choros:

---



---



---



---



---



---



---

Fantasias:

---



---

Mentiras:

---



---



---



---

Emoções:

---



---



---



---



---



---

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: Com quem?

---



---



---

Ciúmes: De quem?

---



---

Piedade: De quem?

---



---

Inveja: De quem?

---



---

Raiva/Ódio: De quem?

---



---

Amizade: Com quem?

---



---



---

Prefere amigos: Mais velhos ( ); Mais novos ( ); Mesma idade ( ).

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros...) com os amigos:

Mais velhos?

---



---



---

Mais novos?

---



---

Da mesma idade?

---



---

E quanto aos animais? Possui algum(ns)? Qual (is)?

---



---



---



---

N- ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? S ( ) N ( )

Frequentou maternal? S ( ) N ( )

Frequentou Pré-escola? S ( ) N ( )

Mudou muito de escola? S ( ) N ( )

Vai bem na escola? S ( ) N ( )

Gosta da escola?

S ( ) N ( ) ÀS VEZES ( )

Recebe ajuda para fazer as tarefas?

S ( ) N ( )

Os pais, ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescente? S( ) N( )

Quem? \_\_\_\_\_

Procura estarem destaque na sala de aula?

S ( ) Quando? \_\_\_\_\_

Gosta do(s) professor(res)? S( ) Porquê? \_\_\_\_\_

N ( ) Porquê? \_\_\_\_\_

Se é o primeiro ano neste Colégio, procure resumir como foi a primeira semana:

---

---

---

---

---

---

---

---

No momento, como ele(a) se encontra na escola, em relação:

AO COLÉGIO?

---

---

---

---

---

ÀS MATÉRIAS?

---

---

---

---

---

AOS COLEGAS?

---

---

---

---

---

A SI MESMO?

---

---

---

---

---

AOS PROFESSORES?

---

---

---

---

---

A FAMÍLIA?

PAI:

---

---

---

---

---

MÃE:

---



---



---



---

IRMÃOS:

---



---



---



---

O- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE SE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO(A)?

- |                    |                  |
|--------------------|------------------|
| Atento ( )         | Chorão ( )       |
| Observador ( )     | Independente ( ) |
| Descuidado ( )     | )                |
| Cauteloso ( )      | Dissimulado ( )  |
| Cuidadoso ( )      |                  |
| Impetuoso ( )      |                  |
| Indiferente ( )    |                  |
| Preocupado ( )     |                  |
| Asseado ( )        |                  |
| Lento ( )          |                  |
| Cruel ( )          |                  |
| Sociável ( )       |                  |
| Sensível ( )       |                  |
| Rápido ( )         |                  |
| Ativo ( )          |                  |
| Participativo ( )  |                  |
| Interessado ( )    |                  |
| Esperto ( )        |                  |
| Persistente ( )    |                  |
| Crítico ( )        |                  |
| Curioso ( )        |                  |
| Desinteressado ( ) |                  |
| Inquieto ( )       |                  |
| Introspectivo ( )  |                  |
| Teimoso ( )        |                  |
| Submisso ( )       |                  |
| Mandão ( )         |                  |
| Criativo ( )       |                  |
| Agressivo ( )      |                  |
| Mimado ( )         |                  |
| Inseguro ( )       |                  |
| Carinhoso ( )      |                  |

## ANEXO Q – ENTREVISTA COM A PROFESSORA

2. Do aluno em processo de diagnóstico

## 2.1 Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

- ( ) Baixo rendimento ( ) Dificuldade visual  
 ( ) Problemas de comportamento ( ) Dificuldade auditiva  
 ( ) Problemas emocionais ( ) Dificuldades motoras  
 ( ) Problemas na fala  
 ( ) É infrequente? Motivo: \_\_\_\_\_  
 ( ) Repente? Quantas vezes, em que série \_\_\_\_\_  
 ( ) Outros: \_\_\_\_\_

## 2.2 Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observações, características, comportamentos, outros):

---



---



---



---

2.3 Troca fonemas na escrita? ( ) sim ( ) não ( ) às vezes  
 quais? \_\_\_\_\_

2.4 Omite fonemas? ( ) sim ( ) não ( ) às vezes  
 quais? \_\_\_\_\_

2.5 Acrescenta fonemas? ( ) sim ( ) não ( ) às vezes  
 quais? \_\_\_\_\_

## 2.3 Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

- ( ) Calma ( ) impulsividade  
 ( ) ansiedade ( ) alegria  
 ( ) agitação ( ) choro frequente

- ( ) inquietação  
 ( ) agressividade  
 ( ) tristeza  
 ( ) tendência ao isolamento  
 ( ) apatia
- ( ) mudança de humor  
 ( ) outras reações \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

2.4 Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

Atividades	Competências	Dificuldades
Leitura		
Escrita		
Matemática		

2.5. O aluno já realizou:

- ( ) Teste de Acuidade Visual - TAV Resultado: \_\_\_\_\_
- ( ) Teste de Acuidade Auditiva- TA Resultado: \_\_\_\_\_
- ( ) Tem algum diagnóstico fechado Qual? \_\_\_\_\_
- ( ) Faz algum tratamento ou atendimento especializado? \_\_\_\_\_
- ( ) Outros exames:  
(especificar) \_\_\_\_\_

2.6 Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (problemas sociais, econômicos, familiares)

---

---

---

---

2.7 Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente, em sala de aula. Sendo assim, a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidades no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e da sala de aula?

---

---

---

---

---

Data: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Professor(a) responsável: \_\_\_\_\_

Diretor(a) responsável: \_\_\_\_\_



LINHA DE PESQUISA

DIMENSÃO CULTURAL
LINHA DE PESQUISA

Data: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_